

A Psicologia Formativa® de Stanley Keleman

Abstract

This article presents Stanley Keleman's Formative Psychology, theory and method. It portrays Keleman's vision of the human being as an evolving embodied process and his concept of the body as a subjective process, both inherited and formed, continually shaping itself. The paper relates the formative methodology and the evolutionary process, highlighting the interaction between body and brain as well as the human capability of self-influence through voluntary muscular effort (VME).

Este artigo apresenta a Psicologia Formativa de Stanley Keleman, teoria e método. O trabalho retrata a visão de Keleman do ser humano enquanto um processo corporificado evolutivo e seu conceito de corpo enquanto um processo subjetivo, biologicamente herdado e socialmente formado, em contínua transformação. O presente artigo insere a Metodologia Formativa no processo evolutivo, destacando a interação entre corpo e cérebro e a capacidade humana de auto-influência através do esforço muscular voluntário (EMV).

Palavras-chave

Corpo, psicologia formativa, evolução, cérebro, plasticidade somática, esforço muscular voluntário, anatomia emocional.

Introdução

Stanley Keleman é o criador da Psicologia Formativa, uma abordagem evolutiva calcada na visão do corpo enquanto um processo subjetivo constantemente formando a si mesmo. Ao longo de mais de quarenta anos de prática clínica e de pesquisa sobre a vida do corpo e suas conexões com todos os aspectos da experiência humana, Keleman criou uma linguagem, um corpo teórico e uma metodologia que integram biologia e psicologia como uma realidade inseparável, pondo um fim ao dualismo corpo-mente.

A Psicologia Formativa concebe o corpo *como um processo vivo, subjetivo, evolutivo e em contínua transformação*. O ser humano, enquanto um processo corporificado, passa por uma série de formas ao longo da vida, um contínuo de transformações do nascimento à morte. Estas formas são parte de um processo organizador que *“corporifica emoções, pensamentos e experiências em uma estrutura”*

(Keleman, 2009, pp 2). O ser humano é simultaneamente biológico, pessoal e social, um processo evolutivo com uma organização multidimensional.

Meu caminho com a Psicologia Formativa

Meu primeiro contato com Stanley Keleman aconteceu em 1986, quando li *Emotional Anatomy*, então recentemente publicado. A solidez teórica e a linguagem inovadora do *Anatomia Emocional* me cativaram de imediato e decidi ir para a Califórnia para aprofundar os meus conhecimentos naquele trabalho. Estudei e trabalhei com Stanley Keleman durante seis anos, e esta convivência foi parte integrante da minha formação. Ao longo de 27 anos desenvolvemos vários projetos de trabalho e uma sólida amizade que tornou-se parte da minha jornada pessoal e profissional.

Destacarei a seguir alguns conceitos da Psicologia Formativa que me fizeram permanecer na Califórnia durante seis anos e escolher esta abordagem como um caminho pessoal e profissional:

1. A visão do ser humano como um *processo corporificado e evolutivo*, continuamente formando a si mesmo.
2. A concepção de uma *anatomia emocional*, anatomia e emoção como um contínuo inseparável.
3. O conceito de evolução pessoal, fundado nas propriedades de plasticidade somática e neural e na influência muscular-cortical voluntária.
4. A existência de uma linguagem somática com conceitos próprios para falar sobre os processos corporais.
5. A existência de uma metodologia estruturada e teoricamente fundamentada --- os cinco passos da Prática Formativa --- que me proporcionou confiabilidade e segurança para trabalhar.

O conceito de corpo através do tempo

Com o intuito de situar historicamente a nossa visão de corpo atualmente vamos olhar brevemente para o conceito de corpo através do tempo, começando pelo Neolítico e dando grandes saltos através dos tempos.

Vários estudos arqueológicos (Gimbutas 1989, pp 81, Gadon 1990 pp 63) indicam que no período Neolítico havia uma integração do ser humano aos ciclos da Natureza, manifesta na prática de ritos de fertilidade, morte e renascimento vinculados aos ciclos da Terra. O corpo também era considerado como um processo cíclico e sagrado, como a Terra. Ambos Terra e corpo eram venerados como fonte de Vida.

Em várias civilizações da antiguidade corpo e alma eram considerados uma realidade integrada; não havia uma separação entre ambos e era uma prática comum medicar-se conjuntamente para os males do corpo e do espírito.

Séculos mais tarde, na Idade Média, durante a transição das culturas pagãs para o Cristianismo, foi-se gradativamente instituindo uma separação entre corpo e espírito, este último sendo cada vez mais enaltecido e sacralizado e o primeiro gradativamente desvalorizado e demonizado.

No século XVII, com o surgimento da ciência, assistimos à objetificação do corpo e à separação entre corpo e alma. Na afirmação de Descartes “Penso logo existo”, a experiência de existir se funda na capacidade de pensar --- apresentada aqui como um evento descorporificado. Neste contexto o corpo se transforma em objeto de estudo (científico) e se afasta definitivamente não somente das suas dimensões cognitiva e emocional, mas também de qualquer relação com o sagrado. Tendo sido dessacralizado e destituído de subjetividade, o corpo tornou-se disponível para dissecação; para fins de estudos de anatomia, passou a ser permitido dissecar cadáveres, uma prática agora permitida pela Igreja.

No sec XVIII, com o advento da Revolução Industrial, vemos instituir-se o conceito de *corpo-máquina*, corpo este em perfeita sintonia com o nascimento de um modelo econômico que gerava a linha de montagem e necessitava de “corpos para produzir”, desconsiderando sua realidade biológica bem como seus ritmos naturais de atividade e descanso. Esta visão mecanizada do corpo se manteve através dos séculos, culminando nos séculos XX e XXI com um modelo de corpo que deveria ser produtivo, acelerado (para acompanhar as transformações de uso do tempo) e estético.

Atualmente, com o desenvolvimento da biotecnologia, vemos o *corpo modificado*, seja por intervenções estéticas ou pelo uso de próteses terapêuticas, seja pelo

desenvolvimento das pesquisas com células tronco, pelas intervenções da reprodução assistida, ou pela modificação genética. Vivemos uma época de aceleração do tempo e de intervenções no corpo natural.

No sec. XIX, paralelamente a estas transformações sociais e de uso do corpo, dois autores, William James e Sigmund Freud, em continentes distintos, voltaram a “reunir corpo e espírito”. James, nos seus estudos em psicofisiologia, afirmou que as emoções humanas são geradas a partir das ações do corpo, apresentando uma tese revolucionária acerca da fisicalidade dos processos subjetivos humanos (2010, pp 306-307). Freud, por sua vez, afirmou que as pessoas fazem sintomas no corpo em resposta a conflitos emocionais, e apresentou os estudos sobre histeria (1893, pp 29).

Seguindo a linha de pesquisa que integra biologia e subjetividade, os séculos XX e XXI tem sido palco do desenvolvimento dos estudos em neurociência, os quais buscam estabelecer uma equivalência entre mente e cérebro, ensaiando uma reintegração entre os processos subjetivos humanos e sua realidade biológica. Diversos autores interessados na fisicalidade da consciência vem desenvolvendo pesquisas que aprofundam esta visão. Dentre eles, Keleman, Edelman e Damasio afirmam que o corpo é a matriz de todos os processos mentais.

O pensamento e o método formativos de S. Keleman

Para fins deste trabalho, apresentaremos o pensamento de Stanley Keleman e seu conceito de corpo como um processo evolutivo.

"Keleman vê o corpo como um contínuo anatômico-emocional de muitas camadas de organização, cuja arquitetura e forma de funcionamento compõem a experiência subjetiva humana. Em outras palavras, o corpo, com as suas camadas de história herdada e formada, existe como fonte da subjectividade humana." (Cohn, 2007, pp 21)

Na visão formativa todas as experiências humanas encontram-se fundadas em uma organização anatômica, incluindo o sentir, o pensar, o imaginar e o sonhar. Por organização anatomica entendemos uma *realidade pulsatória, multidimensional e*

maleável, um contínuo espaço-tempo em constante movimento. A arquitetura dos nossos espaços internos envolve uma relação dinâmica entre tecidos distintos, organizados em diferentes graus de tônus, velocidade e pressão, gerando experiências emocionais e cognitivas (Keleman, 2012). O ser humano, corporificado, é simultaneamente emocional, cognitivo, linguístico e cultural.

A metodologia somático-emocional de Keleman (1987, 2014) está fundada em princípios neuro-anatômico-fisiológicos e nas propriedades de plasticidade e variabilidade do corpo e do cérebro. Sabemos que as ações do corpo são mapeadas no cérebro por meio de conexões sinápticas e que a repetição de um ato fortalece as sinapses correspondentes, consolidando mapas cerebrais e estabilizando comportamentos (Edelman, 2000 pp 54-63). De acordo com Keleman, formamos respostas às situações da vida através da organização de padrões somático-emocionais de comportamento, os quais repetimos regularmente como estratégias de sobrevivência, tornando-os habituais.

A prática formativa trabalha com micro movimentos voluntários para influenciar padrões habituais de comportamento. Os exercícios somático-emocionais ativam as conexões muscular-corticais, permitem modular a intensidade de um ato muscular criando uma variedade de padrões de ação e experiência e estabelecem uma relação entre os comportamentos voluntário e involuntário.

Keleman: O corpo como um processo subjetivo e a plasticidade somática

Baseados no postulado da Psicologia Formativa segundo o *qual toda organização anatômica gera uma experiência subjetiva*, podemos afirmar que todas as posturas humanas são per si anatômico-emocionais.

Partindo do princípio de que anatomia e experiência emocional constituem uma realidade inseparável, podemos pensar que alterações na organização anatômica ensejam também mudanças na experiência subjetiva. Deste modo, temos que uma pessoa tem diferentes experiências de si mesma em diferentes situações na vida, experiências estas que estão fundadas em organizações anatômicas distintas. Tomando por princípio as propriedades humanas de plasticidade e maleabilidade e a existência corporificada como fonte da experiência subjetiva, afirmamos que todo indivíduo pode

influenciar a experiência de si mesmo através do exercício voluntário de pequenas alterações na sua postura muscular. A psicologia formativa trabalha com o princípio da capacidade de auto-influência através do uso do *esforço muscular voluntário (EMV)* com gestos e posturas.

Vamos entender como isto acontece: existimos corporificados em uma organização anatômica pulsante, que tem um movimento contínuo de expansão e contração, presente em todas as camadas do corpo: células, tecidos, órgãos e sistemas. Através da propriedade humana de volição, regulada pelo córtex cerebral, podemos influenciar voluntariamente os graus de contração e expansão de uma postura (estrutura), alterando sua dinâmica organizativa. Fazemos isto involuntariamente no nosso cotidiano *passando de um corpo a outro* em diferentes situações ao longo do dia. Por exemplo, ao despertarmos estamos organizados em uma estrutura mais macia e expandida, pouco tonificados, com um ritmo mais lento e uma atenção difusa; quando saímos para trabalhar já estamos organizados em um corpo mais tonificado, conciso e sólido. No ambiente de trabalho organizamos um ritmo mais ágil, um certo grau de firmeza muscular e uma atenção focada. Alteramos a nossa organização corporal involuntariamente ao longo do dia para nos adaptar às situações presentes a cada momento e formar respostas adequadas. Somos capazes de fazer isto devido à nossa propriedade de *plasticidade somática e neural*, que nos permite mover-nos de um corpo a outro alterando posturas e atitudes para melhor atender ao que desejamos formar a cada situação. Do mesmo modo com fazemos isto involuntariamente, podemos também fazê-lo voluntariamente.

A capacidade voluntária muscular-cortical nos permite afetar posturas e comportamentos involuntários, sejam eles herdados (instintivos) ou habitualmente formados nas interações sociais. A metodologia formativa trabalha com micro movimentos voluntários, ativando a relação entre corpo e cérebro para diferenciar comportamentos habituais e experiências emocionais. O diálogo entre músculo e córtex possibilita ao indivíduo exercer a auto-regulação e influenciar padrões de ação. Vamos compreender como isto se deu no processo evolutivo e posteriormente detalhar o funcionamento da metodologia formativa.

EMV: Esforço muscular voluntário e a auto-regulação voluntária

No processo evolutivo, o surgimento do sistema nervoso possibilitou ao organismo regular o seu comportamento, a princípio involuntariamente, mas posteriormente também de forma voluntária. O desenvolvimento e a sofisticação do sistema nervoso na jornada evolutiva propiciou a criação de estratégias adaptativas cada vez mais eficientes.

O desenvolvimento do córtex cerebral se deu ao longo de um longo período de tempo e foi concomitante a outros processos nos primatas, como a sofisticação do sistema motor, o bipedalismo, o desenvolvimento do esforço muscular voluntário e o fenômeno da oposição dos polegares possibilitando fazer a pinça entre os dedos das mãos, fundamental para a fabricação de ferramentas. Neste período ocorreu também o desenvolvimento do aparelho fonador, a gesticulação e o surgimento da linguagem, aprofundando a intensidade das interações sociais e a transmissão de experiências entre os indivíduos. (Foley, 1998, pp 61-66)

O desenvolvimento da capacidade motora voluntária e o crescimento e sofisticação do cortex cerebral possibilitaram a modulação voluntária do comportamento humano. No decorrer do tempo isto propiciou a ampliação do leque de possibilidades de expressão humana, onde gestos instintivos como agarrar, originaram gestos afetivos como segurar, tocar e acariciar, gerando novas formas de ser-no-mundo e afetando as interações sociais. A psicologia formativa entende que a evolução do ser humano abrange a possibilidade de modulação voluntária do ato motor, o que permite afetar a intensidade dos estados emocionais e facilita a criação de novos comportamentos, desdobrados voluntariamente a partir do ato original.

A interação do cortex cerebral com a sua matriz, o corpo, permite ao ser humano modificar voluntariamente padrões de ação, emoção, comportamento e pensamento e desta forma, ser agente da sua própria evolução.

''Quando influenciamos a forma do nosso corpo, influenciamos o modo como estamos presentes no mundo. Com o tempo, o esforço muscular-cortical voluntário traz à tona a verdade existencial da experiência corporal como base para a criação de valores e significado em nossas vidas. Quando participamos junto às forças de criação desenvolvemos um diálogo interno e uma subjetividade que conferem uma dimensão sagrada à nossa vida pessoal --- dar uma forma pessoal à nossa existencia é um presente da vida.'' Stanley Keleman, 2014

No grande escopo da evolução humana, podemos afirmar que inicialmente houve uma fase de adaptação e sobrevivência ao meio ambiente (fase nômade, locomoção em busca de alimentos e abrigo), posteriormente uma era de intervenção e modificação do meio ambiente (desenvolvimento da agricultura, domesticação dos animais, construção de abrigos e cidades) e posteriormente entramos em um período de *alteração do meio ambiente interno*, no qual fazemos transformações em nós mesmos (vide o desenvolvimento das formas de intervenção terapêutica no Ocidente a partir do sec XIX, e as práticas milenares de meditação desenvolvidas no Oriente).

Plasticidade neural e somática, metodologia formativa e auto-influência voluntária

Somos parte de uma matriz biológica, organismos vivos dotados de plasticidade neural e somática e de capacidade voluntária. A metodologia formativa está fundada na relação recíproca entre corpo e cérebro. Criamos comportamentos habituais através da repetição de ações, que consolidam mapas cerebrais. Desta maneira estabilizamos formas de nos relacionar e funcionar no mundo. Do mesmo modo, quando inibimos voluntariamente certos comportamentos, enfraquecemos e desestabilizamos as conexões neurais correspondentes e facilitamos a mudança de hábitos. Podemos influenciar-nos por meio de discretos atos motores voluntários e em última instância, o *modo como nos usamos* dá forma a quem somos.

A metodologia somático-emocional desenvolvida por Keleman (1987, pp 21-31) está baseada em princípios neuroanatômico-fisiológicos e fundamenta-se nas propriedades de plasticidade e variabilidade do corpo e do cérebro. O método formativo trabalha com micro movimentos voluntários, intensificando e desintensificando posturas musculares e ativando o diálogo entre o corpo e o cérebro para influenciar a experiência emocional.

Por exemplo, vamos pensar como uma pessoa pode modular um padrão de comportamento ansioso usando a metodologia somático-emocional. Ao trabalhar com os exercícios formativos, esta pessoa fará uma postura ou gesto que configure o modelo muscular da ansiedade, isto é, como ela organiza corporalmente a postura da ansiedade.

Em seguida ela irá aumentar e diminuir a intensidade muscular da postura ansiosa em pequenos passos, distintos e discretos. Cada passo (grau de intensidade) ao longo do contínuo da ansiedade configura uma organização anatômica e emocional diferenciada, com um padrão de tônus, pulso e pressão próprios e uma experiência subjetiva própria daquela intensidade de comportamento. A repetição da prática --- ir e vir voluntariamente no padrão muscular formando graus distintos de pressão e força ao longo do contínuo da organização muscular da ansiedade --- irá proporcionar à pessoa uma variedade de experiências emocionais distintas, as quais chamamos de sub-organizações muscular-emocionais voluntariamente formadas, derivadas do comportamento original de ansiedade, habitual e involuntário. O ir e vir muscular voluntário formando gradações distintas de pressão e reconfigurando os espaços internos possibilita modular a intensidade da ansiedade e portanto diminuir o grau de intensidade deste padrão. Neste leque recém-criado de gradações muscular-emocionais, o indivíduo pode selecionar uma postura ou comportamento que experimente como mais satisfatório; no caso do exemplo acima, um comportamento menos ansioso. Ao discernir uma forma menos ansiosa de funcionar, o sujeito pode pô-la em prática na vida cotidiana, experimentando aplicá-la em diferentes situações. A repetição da ação motora (por exemplo menos pressão, mais espaço) estabiliza o comportamento e consolida suas conexões neurais. A consolidação de um novo comportamento configura uma nova experiência e novas memórias emocionais. Deste modo, com a prática, o indivíduo forma a possibilidade de escolher alternativas mais satisfatórias em relação ao padrão original e influenciar o seu próprio processo.

A relação entre corpo e cérebro e a capacidade de auto-influência voluntária

Sintetizando, através do uso de micro movimentos voluntários o sujeito pode criar gradações na intensidade muscular-emocional de uma postura habitual e reorganizar o seu comportamento. Por comportamento, entendemos uma forma anatômica em movimento, gerando experiências emocionais, cognitivas e imaginativas. O trabalho formativo usa o esforço muscular-cortical voluntário para modular a intensidade de um ato muscular e criar sub-organizações distintas em padrões de comportamento habituais. Estas sub-organizações --- formas somáticas distintas com experiências subjetivas distintas --- constituem uma variedade de possibilidades, um novo repertório de comportamentos diferenciados (Keleman 2009, pp 2-4). A criação de uma variedade de

intensidades musculares-emocionais não-idênticas gerando possibilidades de comportamento distintas, porém similares, aumenta o leque de opções de uma pessoa frente a situações conhecidas e desconhecidas, representando assim um empoderamento diante de situações na vida e um aumento de autonomia no viver.

Através da repetição do comportamento selecionado ao longo do tempo, o indivíduo pode estabelecer sua permanência e estabilização através da rede biológica. A descrição acima é consistente com a afirmação de Edelman de que

“a seleção de grupos neurais em mapeamentos globais ocorre em um circuito dinâmico que relaciona continuamente gestos e posturas a vários tipos de sinais sensoriais. Em outras palavras, a estrutura dinâmica de um mapeamento global é mantida, revigorada e alterada através da atividade motora e de ensaios motores contínuos”. (Edelman 2000, pp. 96).

A consolidação de novos comportamentos forma novas memórias motoras e emocionais, distintas da experiência original; no caso exemplificado acima, podemos dizer que uma pequena diminuição na intensidade da ansiedade altera a experiência que a pessoa tem de si mesma, agora mais tranquila, menos ansiosa, bem como sua percepção do mundo, possivelmente um ambiente agora menos intimidador ou ameaçador.

A possibilidade de ir e vir voluntariamente em um contínuo de graus distintos no padrão de ansiedade permite à pessoa escolher como quer estar presente. A partir daí, ela pode selecionar a postura muscular-emocional diferenciada e repeti-la regularmente de forma a consolidar a sua representação cortical, fortalecer a rede sináptica correspondente e formar uma nova memória: “Maria menos ansiosa”. A consolidação deste novo comportamento estabiliza uma nova experiência subjetiva e permite à pessoa reorganizar a narrativa sobre si mesma, influenciando também o seu senso de identidade.

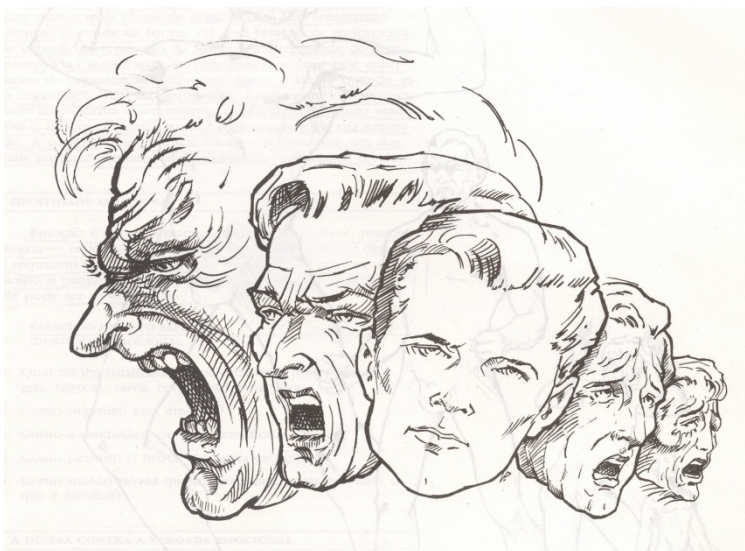
Este mesmo exercício pode ser aplicado na modulação de uma variedade de comportamentos e experiências, tais como: regulação da raiva, impulsividade, depressão, compulsão, agitação, rigidez, medo, dificuldade de limites, timidez, etc.

A psicologia formativa trabalha com a propriedade motora voluntária do córtex cerebral para acessar, diferenciar e modular experiências emocionais, narrativas e comportamentos, organizando simultaneamente novas conexões sinápticas e circuitos

neurais. O uso do esforço muscular voluntário para criar uma variedade de intensidades em uma postura emocional cria novas sinapses e circuitos neurais, que podem ser estabilizados através da repetição. A prática com micro movimentos cria uma diversidade de ações e experiências, diferenciando o ato original em pequenas gradações de intensidade e durabilidade, organizando novas formas de estar presente. A repetição da prática gera uma reorganização de mapas cerebrais e conexões neuromusculares --- que passam a compor uma rede maior de circuitos --- e um aumento do repertório de comportamentos e experiências emocionais

Veja na figura abaixo uma representação da variação da expressão facial.

Ilustração: Criação de variações na intensidade da expresssão muscular-emocional e no padrão pulsatório



(foto do livro Anatomia Emcional)

Conclusão:

Ao usar o esforço muscular voluntário para criar uma variedade de intensidades em uma atitude emocional, criamos também novas sinapses e circuitos neurais. Isto implica em uma reorganização de mapas cerebrais e conexões neuromusculares --- que agora integram uma rede maior de circuitos --- e um aumento no repertório de comportamentos e experiências emocionais. A capacidade de auto-influência voluntária

permite que o sujeito regule a si próprio e forme para si alternativas viáveis em relação a padrões habituais de comportamento. A possibilidade de auto-regulação e auto-influência voluntárias retira o sujeito do lugar de impotência e vitimização em relação a seus próprios padrões de ação ou experiências emocionais, empoderando-o na condição de agente do próprio viver.

A prática com os micro movimentos cria uma diversidade de modos de agir, sentir e pensar, que configuram novas formas de ser e se relacionar no mundo e permite ao indivíduo escolher como deseja estar e agir em diferentes situações. Ter disponíveis para si uma variedade de formas de agir entre as quais se possa optar em momentos distintos é uma experiência libertadora. O uso da capacidade de auto-influência voluntária confere ao sujeito uma autonomia no viver. Neste sentido, podemos afirmar que o trabalho com os micromovimentos voluntários possibilita ao sujeito ser um participante ativo na própria evolução e formar novas narrativas para si mesmo. Reorganizar narrativas re-significa a experiência e contribui para a reorganização do estilo de viver. Narrativas pessoais, experiências internas e ações musculares voluntariamente diferenciadas formam a base da subjetividade humana. A possibilidade de exercer uma influência voluntária sobre si permite ao sujeito tomar a vida nas próprias mãos.

Referências Bibliográficas:

- Cohn, Leila. **Formative Psychology: An evolutionary path**, in USABP 2007
- Edelman Gerald, Tononi, G. **A Universe of Consciousness**. New York: Basic Books, 2000
- _____. **Second Nature, Brain Science and Human Knowledge**. Yale University Press, 2006
- Foley, Robert. **Os Humanos Antes da Humanidade**. São Paulo: UNESP, 1998.
- Freud, Sigmund. **Estudos de Histeria**. Rio de Janeiro: Imago, 1978
- Gadon, Elinor. **The Once and Future Goddess**. San Francisco: Harper & Row, 1990
- Gimbutas, Maria. **Goddess Remembered**. New York: Harper & Row, 1991
- James, William. **The Principles of Psychology** vol II. USA: Digireads. com Books, 2010
- Keleman, Stanley. **Emotional Anatomy**, Berkeley: Center Press, 1985
- _____. **Embodying Experience**. Berkeley: Center Press, 1987
- _____. **Taking Charge of Your Life**. Mimeo Berkeley: Center Press, 2009
- _____. **Taking Charge of Your Life**. Mimeo Berkeley: Center Press, 2013

LEILA COHN - Psicóloga - CRP 05/8164, MA **East-West Psychology**, CIIS, SF - CA. Trabalha com Stanley Keleman no **Center for Energetic Studies em Berkeley, California** desde 1988. Membro do **Center for Energetic Studies Professional Group** desde 1992 e

do ***Keleman's Advanced Studies International Group*** desde a sua fundação em 2009. Diretora fundadora do ***Centro de Psicologia Formativa® do Brasil*** desde 1995 e Coordenadora do ***Programa de Educação Profissional em Psicologia Formativa*** no referido Centro desde 1998. Reconhecida por **Stanley Keleman** para o ensino da **Psicologia Formativa®** internacionalmente.

Leila Cohn - Centro de Psicologia Formativa do Brasil

leilacohn@gmail.com

(5521) 2512-0590, 2239-4375, 993739827

www.psicologiaformativa.com.br